

BOLETIM



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUIVISTAS
BRASILEIROS

IMPRESSO

Fas. 78307 Clas. PER
Boletim da Associação dos
Arquivistas Brasileiros
a.7 n.1
jan./mar. 1997 ex.2

EDITORIAL

O presente número do Boletim marca o final de dois mandatos exercidos pela atual Diretoria da Associação dos Arquivistas Brasileiros (Biênio 1993-1995 e 1995-1997).

No decorrer desse período, através de vários editoriais publicados no Boletim, expusemos nossas convicções e filosofia de trabalho, nosso posicionamento face o "estado da arte" da Arquivologia em nosso país e os objetivos que se pretendeu atingir. "União, participação e integração" foi o lema adotado desde o início de nossa gestão.

Evocando os compromissos que a Diretoria assumiu no momento de sua posse, verificamos que, apesar das inúmeras dificuldades surgidas em nosso caminho, praticamente todos eles foram cumpridos. Assim é que:

- a) promoveu-se a mudança da sede da AAB, agora em local mais compatível com o seu posicionamento de representante da classe de arquivistas;
- b) ampliou-se, consideravelmente, a programação técnico-cultural, através de inúmeros cursos e seminários;
- c) publicou-se o Boletim Informativo da AAB, de periodicidade trimestral, alguns poucos apenas com ligeiro atraso;
- d) publicou-se o Volume 15-23 (Jan/Dez de 1994) da Revista Arquivo & Administração, de que não se pôde dar a desejada continuidade, motivada pelo alto custo da editoração e pelas dificuldades em se conseguir o patrocínio necessário;
- e) foram criados comitês especializados, tais como o Comitê de Micrografia e Tecnologia Emergentes, o Comitê de Paleografia e Diplomática, o Comitê de Arquivos Universitários e o Comitê de Relações Internacionais;
- f) deu-se ênfase ao intercâmbio técnico-científico-cultural com entidades afins, órgãos públicos e privados, dos quais a AAB tem recebido inequívoco apoio;
- g) muitos dos membros da Diretoria e dos Conselhos Deliberativo e Fiscal participaram ativamente de vários grupos de trabalho, realçando aqueles ligados ao CONARq, que vem coordenando a implantação do Sistema Nacional de Arquivos;
- h) foram intensificadas as relações com as Universidades, tendo sido dadas aos estudantes de Arquivologia facilidades de participação nos vários eventos promovidos pela Associação;
- i) encaminhou-se o anteprojeto de criação dos Conselhos Federal e Regionais de Arquivologia ao Poder Executivo, através da Vice-Presidência da República, e que se encontra, no momento, em âmbito do Ministério do Trabalho, aguardando nova legislação a respeito;
- j) foram realizados os X Congresso Brasileiro de Arquivologia, em 1994, de responsabilidade do Núcleo Regional de São Paulo, e o XI Congresso Brasileiro de Arquivologia, planejado e organizado pela Direção Nacional da AAB, ambos com inquestionável densidade de conteúdo, com ampla aceitação da classe arquivística e repercussão no exterior;
- l) foi feito o recadastramento dos associados da AAB;
- m) realisticamente, a Diretoria avaliou a situação dos Núcleos Regionais e tomou a decisão penosa, mas necessária, de desativar alguns deles, já que por longo tempo não estavam apresentando sinais de funcionamento;
- n) foram dados os primeiros passos relativos à implementação do Fórum dos Arquivistas Lusófonos, consubstanciados na concretização do Cadastro de Arquivistas de Língua Portuguesa, tendo a AAB exercido um mandato de quatro anos, findo em 1996, quando a Associação de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas de Portugal assumiu a sua coordenação até o ano 2.000;
- o) intensificaram-se as relações com o Conselho Internacional de Arquivos - CIA, através de efetiva atuação nos trabalhos desenvolvidos pela Sessão de Associações de Profissionais de Arquivo - SPA, e com a Associação Latino-Americana de Arquivos - ALA, das quais a AAB é filiada. A presença de um representante da Associação dos Arquivistas Brasileiros no Comitê Executivo do CIA veio, seguramente, fortalecer a posição de profissionais de língua portuguesa no estabelecimento de políticas de cooperação com colegas de outros países.

Temos a convicção de que a união e a identidade de propósitos e pensamento existentes entre os membros de nossa Diretoria, o apoio dos Conselhos Deliberativo e Fiscal, o estímulo e a solidariedade que nos foram dedicados por nossos colegas e amigos foram essenciais no enfrentamento das desafiadoras responsabilidades e da complexidade das tarefas de bem gerir a Associação dos Arquivistas Brasileiros.

Lia Temporal Malcher, Presidente
Ellana Rezende Furtado de Mendonça, Vice-Presidente
Laura Regina Xavier, 1ª Secretária
Clotilde Marques, 2ª Secretária
Sérgio Duayer Hosken, 1º Tesoureiro
João Eurípedes Franklin Leal, 2º Tesoureiro

Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos

O Arquivo Nacional, a Fundação Biblioteca Nacional, a Fundação Nacional de Arte, o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e a Fundação Getúlio Vargas, entre outras, juntamente com os conselhos, federações e associações profissionais de arquivologia, biblioteconomia, museologia e conservação, estão trabalhando de forma cooperativa para ampliar e atualizar o conhecimento sobre a preservação de bibliotecas e arquivos.

Os profissionais das referidas instituições selecionaram 52 publicações estrangeiras sobre conservação preventiva, as quais foram traduzidas para o português e agora impressas, para serem distribuídas gratuitamente entre bibliotecas e arquivos de todo o país. A seguir, serão realizados cinco seminários regionais em todo o país.

A iniciativa conta com o apoio da Andrew W. Mellon Foundation e da Fundação Vitae, e se desenvolve em parceria com a Commission on Preservation & Access, organização norte americana sem fins lucrativos que estimula a colaboração entre bibliotecas, arquivos e instituições acadêmicas.

Maiores informações poderão ser obtidas com:

Ingrid Beck, Coordenadora do projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos. ARQUIVO NACIONAL - Rua Azeredo Coutinho, 77 - CEP: 20.230-170 - Centro - Rio de Janeiro - RJ - Fax: (021) 232-9036

Fontes Documentais Para a História do Brasil Colonial

• Será realizado, no Rio de Janeiro, de 2 a 5 de setembro de 1997, no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro - IHGB, o Primeiro Seminário Internacional de Fontes Documentais para a História do Brasil Colonial, promovido pela Comissão Luso Brasileira para Salvaguarda e Divulgação do Patrimônio Documental - Seção Brasileira.

• O Seminário está inserido no programa de comemorações dos 500 anos da descoberta do Brasil.

• Este evento será o primeiro a reunir pesquisadores nacionais e estrangeiros que têm desenvolvido estudos com fontes coloniais referentes ao encontro entre essas duas culturas e sobre a presença portuguesa no Brasil. Nele, serão apresentados novas fontes documentais e trabalhos que contribuam para o debate historiográfico.

• O apoio ao evento está sendo dado pelo Arquivo Nacional, IHGB e Ministério da Marinha, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses e Comissão Nacional para as Comemorações do 5º Centenário da Descoberta do Brasil.

CIA

Conselho Internacional de Arquivos

O Comitê Executivo do Conselho Internacional de Arquivos - CIA, presidido pelo Sr. Wang Gang e secretariado pelo Sr. Charles Kecskemeti, reuniu-se na cidade de Scheverin, Alemanha, de 9 a 12 de abril de 1997. Como representantes da América Latina e do Caribe estiveram presentes a Sra. Patricia Galeana - diretora do Arquivo Geral da Nação, México, e a Sra. Lia Temporal Malcher, presidente da Associação dos Arquivistas Brasileiros.

Do CIA, atualmente, participam 168 países, com 1.514 membros, sendo 64 da categoria B formada pelas Associações de Profissionais.

Foram tratados os seguintes assuntos principais, dentre outros:

- 1 Proposta para substituição da Sra. Margarita Parga como vice-presidente do CIA (renunciou em dezembro de 1996) por Fernando Henrique Lafuente, Espanha, que irá presidir o XIV Congresso Internacional de Arquivos, no ano 2.000, em Sevilha. A sua eleição somente deverá ser confirmada na próxima reunião do Comitê Executivo, a se realizar em Edimburgo, Escócia, em setembro de 1997, que deverá contar, necessariamente, com a sua presença.
- 2 Novamente, foi enfatizada a importância da divulgação do Código de Ética no âmbito dos arquivistas dos vários países. No Brasil, a Associação dos Arquivistas Brasileiros já providenciou a sua distribuição, por intermédio do Boletim.
- 3 Os presidente do CIA, Sr. Wang Gang, e da IFLA, Sr. Robert Wedgeworth, assinaram em Beijing (setembro, 1996) um importante documento de cooperação, visando intensificar o desenvolvimento e a preservação de arquivos e bibliotecas.
- 4 A cooperação com outras organizações internacionais abrange a Unesco, o ICOM e o Conselho Europeu.

5 O CIA vem enfrentando problemas de ordem financeira, seja pela inadimplência de alguns de seus membros da Categoria A (Arquivos Nacionais), seja pelo corte significativo da subvenção dada anteriormente pela Unesco. Tratativas estão sendo feitas para reverter esse quadro, que afeta profundamente programas do CIA.

6 Os conflitos internos na Albânia têm se constituído em fonte de preocupação quanto à salvaguarda dos arquivos. Nesse sentido, o CIA fará um apelo à Unesco para uma ação imediata conjunta. A Convenção de Haia, aprovada em 1954 por inúmeros países, incluindo o Brasil, deverá apoiar a Unesco na preservação da herança cultural.

7 A gestão dos arquivos de organizações internacionais se constituem em um problema da arquivística internacional. O CIA se propõe a realizar uma ação conjunta com os diretores dos arquivos nacionais dos países hospedeiros dessas organizações com relação à sua preservação.

8 O programa de treinamento deverá ser intensificado através de projetos regionais, devendo ser beneficiada a Venezuela, a curto prazo, dada a grande carência na área de arquivos desse país.

9 A questão da terminologia internacional apresenta dificuldades quanto à compatibilização das diferentes línguas e na definição dos conceitos. Há cinco glossários individuais nas línguas inglesa, francesa, espanhola, alemã e russa. Colocar a correta equivalência dos termos em um só dicionário internacional é o desafio.

10 O Arquivo Nacional da Áustria deverá apresentar proposta para sediar a realização do XV Congresso Internacional de Arquivos no ano 2.004, na reunião do Comitê Executivo em Edimburgo (setembro, 1997).

O Arquivo Público e a Preservação do Patrimônio Documental Fluminense

O Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro – APERJ, para cumprir sua missão de preservar o patrimônio documental arquivístico de nosso estado, vem desenvolvendo vários projetos.

Internamente, o trabalho técnico realizado no acervo sob sua guarda vem garantindo ao cidadão comum e à pesquisa científica o acesso imediato à documentação através de terminal para consulta em rede.

A nível externo, o APERJ vem assessorando as Secretarias de Estado num programa integrado de gestão da documentação pública e numa perspectiva de interiorização, desenvolvendo projeto que tem por objetivo preservar a memória documental fluminense.

O Projeto "Resgate da Memória Fluminense", aprovado em novembro de 1996, mediante Convênio entre o Ministério da Cultura/PRONAC e a Secretaria de Estado do Rio de Janeiro, apresenta como objetivo geral a localização e o conhecimento do patrimônio documental fluminense, a ampla divulgação dessa informação através da publicação de um Guia e o assessoramento técnico aos responsáveis pela guarda dos acervos documentais.

A iniciativa da realização deste projeto se deu em virtude da constatação da dispersão e da deterioração dos acervos documentais localizados nos municípios do Estado, da falta de profissionais qualificados para o seu tratamento técnico e da total ausência de políticas culturais voltadas para esta área.

O Projeto elaborado e submetido ao Ministério da Cultura contemplou trinta e sete municípios, escolhidos dentre as diferen-

tes regiões do Estado, tendo como critérios básicos a antiguidade de criação e o interesse demonstrado pelos prefeitos e secretários de cultura pelo projeto. Definiu-se como universo a ser trabalhado as prefeituras, câmaras, cartórios, igrejas, fórum local, instituições culturais e, em alguns casos, entidades e residências particulares.

A equipe de profissionais do Arquivo do Estado selecionou e treinou quatorze estagiários de três áreas distintas do conhecimento: história, arquivologia e ciências sociais que, sob a supervisão e coordenação de técnicos experientes, desenvolveram suas tarefas.

O desenvolvimento das ações foi norteado pelos objetos gerais abaixo relacionados:

- História dos municípios escolhidos;
- Cadastramento das instituições detentoras de acervos;
- Cadastramento de descrição dos acervos;
- Elaboração de Banco de Dados Informatizado;
- Publicação do Guia do Patrimônio Documental do Estado do Rio de Janeiro;
- Organização de Cursos de Capacitação.

Todas as metas estabelecidas foram alcançadas, sendo que o lançamento do Guia do Patrimônio Documental Fluminense está previsto para a primeira semana de maio.

Eliana Rezende Furtado de Mendonça

Diretora do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro

CONARQ

Nova Legislação na Área de Arquivos

Cumprindo sua finalidade de definir a política nacional de arquivos, o CONARQ, por intermédio de Comissões Especiais e Câmaras Técnicas, tem produzido e encaminhado para sanção presidencial textos normativos indispensáveis ao eficiente e eficaz desenvolvimento do trabalho arquivístico. De janeiro a março de 1997 foram sancionados e publicados no Diário Oficial da União dois importantes dispositivos legais:

- O Decreto nº 2.134, de 24 de janeiro de 1997, que regula a classificação, a reprodução e o acesso aos documentos públicos de natureza sigilosa, apresentados em qualquer suporte, que digam respeito à segurança da sociedade e do Estado, bem como à intimidade do indivíduo (D.O.U. 27-01-97).

Merecem destaque algumas questões relevantes do Decreto, tais como:

- fixação dos prazos de classificação dos documentos: ultra-secretos, máximo de trinta anos; secretos, máximo de vinte anos; confidenciais, máximo de dez anos; reservado, máximo de cinco anos (Capítulo III, art. 20);
- definição das autoridades competentes para classificar os documentos públicos de acordo com as quatro categorias estabelecidas (Capítulo III, arts. 16, 17, 18 e 19);
- constituição de Comissões Permanentes de Acesso, em todos os órgãos públicos e nas instituições de caráter público, custodiadores de documentos sigilosos, que terão como atribuição analisar, periodicamente, os documentos sigilosos sob sua guarda, submetendo-os à autoridade responsável pela sua classificação, para fins de desclassificação, seja em virtude do prazo regulamentar ter se expirado ou das razões para a sua classificação como sigilosos terem deixado de existir (Capítulo II, arts. 5º e 6º).

- O Decreto nº 2.182, de 20 de março de 1997, que estabelece normas para transferência e recolhimento de acervos arquivísticos públicos federais para o Arquivo Nacional. Este dispositivo legal co-responsabiliza os órgãos e entidades da Administração Pública Federal no processo de preservação dos documentos de valor permanente, uma vez que a transferência e o recolhimento de qualquer acervo ao Arquivo Nacional exigirá prévia avaliação, organização e acondicionamento, o que possibilitará a agilização na recuperação das informações (D.O.U. 21-03-97).

Com isso, estaremos resgatando a função social que os arquivos públicos devem ter no atendimento rápido às demandas por parte dos cidadãos.

Cadernos do CONARQ

Acolhendo recomendação do XI Congresso Brasileiro de Arquivologia, o Plenário do Conselho Nacional de Arquivos aprovou a criação de uma publicação seriada com finalidade de divulgar, periodicamente, textos de arquivologia e áreas afins, desde que ligados ao tema. A publicação foi denominada *Cadernos do Conarq* e será editada pelo Arquivo Nacional.

Os interessados poderão remeter seus trabalhos para o CONARQ, que avaliará a oportunidade de sua publicação.

Câmaras e Comissões

- Foi instalada, no dia 25 de outubro de 1996, a Câmara Técnica de Capacitação de Recursos Humanos que, após a sua estruturação, passou a examinar programas de cursos e projetos de capacitação em arquivologia e discutir sua importância para o SINAR.
- Em 26 de março de 1997 foi instalada nova Comissão Especial com o objetivo de regulamentar os Capítulos II e III da Lei 8.159, que tratam de acervos públicos, privados de caráter público e privados de interesse público e social.

Arquivo Nacional
(BRASIL)
Acervo
Bibliográfico

Relatório Anual

Exercício 1996

1. Apresentação

Em nome da Diretoria da Associação dos Arquivistas Brasileiros – AAB, tenho a honra de apresentar aos Conselhos Deliberativo e Fiscal da AAB, bem como aos seus associados, a Prestação de Contas e o Relatório Anual de Atividades relativos ao exercício de 1996.

Esse Relatório se mostra denso em seu conteúdo e necessariamente descritivo, graças às relevantes atividades desenvolvidas pela AAB no ano que se encerrou, nelas se destacando a realização do XI Congresso Brasileiro de Arquivologia.

Ao elaborarmos um relatório, realizamos um rito que iniciamos com a reunião de dados, depois passamos a sistematizá-los e, finalmente, transformamos aquele caudal de palavras e números em informação inteligível. Temos, então, a verdadeira dimensão daquilo que realizamos. De âmbito nacional, a Associação viu expandir seus horizontes além fronteiras, sedimentando uma projeção internacional que já vinha se manifestando intensivamente nos últimos três anos. Pela primeira vez, um representante de uma Associação de Arquivistas de Língua Portuguesa integra o quadro do Comitê Executivo do Conselho Internacional de Arquivos, na pessoa desta presidente, por um mandato de quatro anos.

Ao longo destas páginas poderemos verificar como foi profícuo o ano de 1996. As realizações da AAB foram além das expectativas, ultrapassando, em muito, a capacidade financeira da entidade.

2. Atividades Administrativas

2.1. Associados

A AAB contabilizou, no ano de 1996, um total de 1.086 associados, sendo que a sede, no Rio de Janeiro, conta com 325 associados. Destes últimos, 224 não estão em dia com suas anuidades.

2.2. Recursos Financeiros, Humanos e Materiais

A AAB mantém sua estrutura administrativa graças às anuidades pagas pelos seus associados e aos recursos arrecadados pelos cursos e outros eventos promovidos pela AAB, além de convênios firmados com algumas instituições. Sem fins lucrativos e de características técnico-culturais, a Associação tem lutado bravamente para sobreviver e expandir suas atividades. A secretaria conta somente com dois funcionários: uma secretária e um mensageiro. Por esse motivo, a cobrança da contribuição daqueles que não estão em dia com suas anuidades fica dificultada. A cobrança feita por boleto bancário, prevista para 1997, ainda não pôde ser implantada, como foi planejada, tendo em vista o grande número de atividades desenvolvidas pelo reduzido número de membros de sua Diretoria e a complexidade do processo, envolvendo custos, que demandam estudos mais profundos.

3. Publicações

Mais uma vez, por questões financeiras, o programa editorial da AAB foi prejudicado, já que não se obteve o apoio necessário. Foram editados os números 1 e 2/96 do Boletim, sendo que os números 3 e 4 encontram-se em fase de digitação. Não foram realizados trabalhos relativos à Revista Arquivo & Administração pelo mesmo motivo.

4. Cursos realizados

ABRIL

AAB e ABGII

“Documentação Eletrônica: Principais Aspectos de sua Utilização”

Palestras:

Marilena Leite Paes – “Organização dos Arquivos como Pré-Requisito na Adoção de Novas Tecnologias”

José Lázaro – “A Nova Legislação do Microfilme Face à Imagem Digital”

Fábio José de Carvalho Teixeira – “Requisitos de Hardware, Estágio de Software e Mídias de Gravação”

MAIO

“Indexação para Recuperação da Informação”

Professora: **Jerusa Gonçalves de Araújo**

JUNHO

“Aspectos Jurídicos dos Arquivos em Empresas”

Professora: **Sebastiana Batista Vieira**

NOVEMBRO

Curso “In Company” – Fundação Oswaldo Cruz

Professora: **Eliana Balbina Flora Sales**

5. Fórum dos Arquivistas Lusófonos - FAL

Ao encerrar seu mandato na coordenação do FAL, a presidente da Associação dos Arquivistas Brasileiros presidiu uma reunião com representantes dos países membros, por ocasião do XIII Congresso Internacional de Arquivos (Beijing, China), cuja ata aqui segue transcrita.

ATA DA TERCEIRA REUNIÃO DO FÓRUM DOS ARQUIVISTAS LUSÓFONOS, BEIJING / CHINA, 04 DE SETEMBRO DE 1996.

Aos quatro dias do mês de setembro de mil novecentos e noventa e seis realizou-se no Centro Internacional de Convenções, Beijing, China, reunião do Fórum dos Arquivistas Lusófonos. Estavam presentes: Lia Temporal Malcher, Presidente da Associação dos Arquivistas Brasileiros, eleita para coordenar as ações do Fórum no quadriênio 1992-1996, Laura Regina Xavier, 1ª Secretária da Associação dos Arquivistas Brasileiros, Mariza Bottino (Brasil), Maria Lú-

• Rio Grande do Sul

Diretora: *Denise Molon Castanho*

Tendo em vista a impossibilidade de darem continuidade às atividades do Núcleo Regional do Rio Grande do Sul, a Diretoria do Núcleo solicitou afastamento, estando, no momento, aguardando decisão de nova Diretoria Nacional da AAB, a ser empossada em abril ou maio de 1997.

O Núcleo Regional do Rio Grande do Sul enviou Relatório e Prestação de Contas relativos ao exercício de 1996.

• São Paulo

Diretora: *Ana Maria de Almeida Camargo*

Durante o XI Congresso Brasileiro de Arquivologia foi lançado o Dicionário de Terminologia Arquivística coordenado por Ana Maria de Almeida Camargo e Heloísa Liberralli Bellotto.

O Núcleo Regional de São Paulo enviou o Relatório e a Prestação de Contas referentes ao ano de 1996.

• Sergipe

Diretora: *Maristher Moura Vasconcellos*

Não enviou relatório até a presente data.

9. XI Congresso Brasileiro de Arquivologia

O XI Congresso Brasileiro de Arquivologia, realizado de 21 a 25 de outubro de 1996, na Cidade do Rio de Janeiro, constituiu-se em inegável êxito técnico-científico, contando com a participação de 788 congressistas. A estrutura organizacional dada ao congresso, com a realização dos eventos pré-congresso, nos quatro dias anteriores ao Congresso propriamente dito, e a destinação exclusiva de dois dias às sessões plenárias foi altamente positiva, permitindo aos congressistas não só se direcionarem para as áreas de seu interesse específico, como também concentrarem-se nos debates dos grandes temas abordados nas sessões plenárias. O Congresso enfatizou as questões ligadas ao desenvolvimento da profissão, à cooperação entre instituições e profissionais, à gestão documental, como base de todo o processo arquivístico, e aos desafios trazidos pela aplicação das tecnologias da informação.

Foram realizadas visitas especiais ao Arquivo Nacional, à Biblioteca Nacional e ao Centro Cultural do Banco do Brasil e que contaram com um número expressivo de congressistas.

Embora de abrangência nacional, o Congresso contou com a participação de 115 conferencistas, sendo 12 especialistas do exterior: Jorge Palacios Preciado (Presidente da Associação Latino-Americana de Arquivos-ALA e Diretor do Arquivo Geral da Nação, Colômbia); Maria Berarda Salabarría (Diretora do Arquivo Nacional de Cuba); Luciana Duranti (Professora da School of Library, Archival and Information Studies, University of British Columbia, Canadá); Raquel Monteiro (Diretora-Substituta do Arquivo Histórico Nacional de Cabo Verde); Victor Pineda (Diretor-Substituto do Arquivo Geral da Nação, México); Peter Horsman (Presidente do Committee of Archival Automation-Conselho Internacional de Arquivos-CIA); Antonio González (UNESCO); Ramón Alberch y Fugueras (Diretor do Arquivo de Barcelona - Espanha); Julia Maria Rodriguez (Presidente da Associação Nacional de Arquivistas e Bibliotecários da Espanha); Branka Maria Tanodi (Universidade Nacional de Córdoba, Argentina); Maria Helena Cruz Coelho (Universidade de Coimbra, Por-

tugal); Alicia Barran (Universidade do Uruguai). A adesão, em grande número, dos estudantes das quatro Universidades Brasileiras que possuem Curso de Graduação em Arquivologia (UNI-RIO, Santa Maria, Federal Fluminense e Brasília) foi fruto de uma política de integração que a AAB vem promovendo junto às Universidades, e, também, da conscientização crescente da importância da profissão no gerenciamento da informação, na eficácia das atividades administrativas de uma empresa, seja ela pública ou privada, e na preservação de documentos que se constituem em patrimônio cultural.

10. Participação em eventos

Participaram dos seguintes eventos:

Lia Temporal Malcher (Presidente da AAB) - XIII Congresso Internacional de Arquivos (Beijing, China); Assembléia Geral do Conselho Internacional de Arquivos (Beijing, China); Reunião da Sessão das Associações de Profissionais (Beijing, China), quando apresentou um trabalho sobre "As Associações de Arquivistas no Século XXI"; Jornada de Arquivologia (UNI-RIO, Rio de Janeiro).

Laura Regina Xavier (1ª Secretária da AAB) - XIII Congresso Internacional de Arquivos (Beijing, China)

Mariza Bottino (Membro do Conselho Deliberativo da AAB) - XIII Congresso Internacional de Arquivos (Beijing, China)

11. Comitê Executivo do Conselho Internacional de Arquivos

Por ocasião da Assembléia Geral do Conselho Internacional de Arquivos, realizada durante o XIII Congresso Internacional de Arquivos (Beijing, China), a presidente da Associação dos Arquivistas Brasileiros, Lia Temporal Malcher, foi eleita para o Comitê Executivo do CIA, para um mandato de quatro anos, na qualidade de suplente de Patricia Galeana, Diretora do Arquivo Geral da Nação, México.

12. Comitês da Associação dos Arquivistas Brasileiros

Em novembro 1996, foram criados os seguintes Comitês, ligados à presidência da AAB:

Comitê de Relações Internacionais

Coordenação: *Lia Temporal Malcher*

Membros: *Daise Aparecida Oliveira*

Eliana Rezende Furtado de Mendonça

Jaime Antunes da Silva

João Euripedes Franklin Leal

Léa Tânia de Albuquerque Aquino

Comitê de Arquivos Universitários

Coordenação: *Mariza Bottino*

Membros: *Jacy Machado Barletta*

Maria Teresinha Campos de Santana

Neire do Róssio Martins

Rosemary Gomes Paulo

Viviane Tessitore

Encontram-se vigentes os:

Comitê de Paleografia e Diplomática

Coordenação: *João Eurípedes Franklin Leal*

Membros: *Ana Lucia Werneck*

Mariza Bottino

Victor Manoel Marques da Fonseca

Comitê de Micrografia e Tecnologias Emergentes

Coordenação: *José Lázaro de Souza Rosa*

(em fase de recomposição de seus membros)

13. Conclusão

Em que pesem todas as dificuldades quanto aos recursos financeiros e humanos, constata-se que a AAB tem crescido progressivamente, nestes últimos anos, como uma empresa capaz de assimilar o processo globalizante da sociedade, tanto em âmbito nacional, quanto internacional, buscando disseminar e apoiar os progressos da Arquivologia Brasileira e de seus profissionais.

A proposta inicial de integração entre a AAB e outras entidades foi o mote norteador de todas as suas ações, determinando novas perspectivas de trabalhos e

entendimentos e proporcionando o seu crescimento qualitativo.

Enquanto Presidente da AAB, gostaria de fazer referências as mais elogiosas aos colegas da Diretoria, que, solidariamente, têm me acompanhado nos anos de mandato, colaborando nas mais diferentes questões, fossem elas de ordem econômico-financeira, política ou técnica.

Agradeço, portanto, a:

Eliana Rezende Furtado de Mendonça – Vice-Presidente

Laura Regina Xavier – 1ª Secretária

Clotilde Marques – 2ª Secretária

Sérgio Duayer Hosken – 1º Tesoureiro

João Eurípedes Franklin Leal – 2º Tesoureiro.

Estendo os agradecimentos aos membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal, que sempre apoiaram nossas propostas de trabalho, incentivando-nos a prosseguir no objetivo da Associação dos Arquivistas Brasileiros, em sua trajetória de liderança dos arquivistas brasileiros.

Rio de Janeiro, 05 de março de 1997

Lia Temporal Malcher

Presidente da AAB

Núcleos Regionais

BAHIA – *Elizabeth de Andrade Lima Hazin* – Av. Araújo Pinho, nº 503 – apto. 1.603 – Edifício Centaurus – 40110-150 – Canela – Salvador – Tel/Fax: (071) 336-8112

BRASÍLIA – *Kátia Isabelli de Bethania Melo de Souza* – SCLN, 104 – Bloco A – Sala 115 – 70733-500 – Brasília – DF – Tel./Fax: (061) 225-8728

ESPÍRITO SANTO – *Solange Barros Garcez* – R. Pedro Palácios, nº 76 – Cidade Alta – 29015-160 – Vitória – ES – Tels.: (027) 223-2969 / 336-9478

PARÁ – *Silvina Maria Martins de Lima* – A/C Sra. Ana Negrão – Trav. Campos Sales, nº 273 – 66019-050 – Belém – PA – Tels.: (091) 241-4046 / 241-9097 / 241-9700

RIO GRANDE DO NORTE – *Maria do Céu de Brito V. Soliz* – R. Seridó, nº 720 – Ap. 4 – Petrópolis – 59020-010 – Natal – RN – Tel.: (084) 222-7135

RIO GRANDE DO SUL – *Denise Molon Castanho* – Arquivo Público do Estado – R. Riachuelo, nº 1.031 (2º Portão) – 90010-270 – Porto Alegre – RS – Tels.: (055) 222-3444 r: 255 / 224-3614 / 227-1698

SÃO PAULO – *Ana Maria de Almeida Camargo* – Rua Barão de Itapetininga, nº 221 – Sala 1.106 – 01042-912 – São Paulo – SP – Tel.: (011) 256-3371

SERGIPE – *Maristher Moura Vasconcellos* – Rua Alto da Bela Vista, nº 72 – Atalaia Velha – 49070-430 – Aracaju – SE – Tels.: (079) 222-3219 / 223-1667

PARAÍBA – *Ana Isabel de Souza Leão Andrade* – Avenida Argemiro de Figueiredo, nº 3.851 – 58036-030 – Bessa – João Pessoa – PB – Tels.: (083) 246-2201 / 226-5941



**ASSOCIAÇÃO DOS
ARQUIVISTAS
BRASILEIROS**

Diretoria da AAB - Biênio 1995 - 1997

Presidente
Lia Temporal Malcher

1º Tesoureiro
Sérgio Duayer Hosken

Revisão de texto
Clotilde Marques

Vice-Presidente
Eliana Rezende Furtado de Mendonça

2º Tesoureiro
João Eurípedes F. Leal

Digitação
Marcia de Oliveira Santos

1ª Secretária
Laura Regina Xavier

Redatora chefe
Rosely Curi Rondinelli

**ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS**
Rua da Candelária, nº 9 – Sala 1004
CEP 20091-020 – Rio de Janeiro – RJ
Telefax: (021) 233-7142

2ª Secretária
Clotilde Marques

Projeto gráfico
Quartet Editora & Comunicação